A representação das mulheres em discursos presidenciais portugueses e brasileiros[1] [2]

Glória Reis de Oliveira
Museu Paraense Emílio Goeldi (Brasil/Portugal)
gloriareisoliveir@gmail.com

Alexandra Guedes Pinto
CLUP, Faculdade de Letras, Universidade do Porto (Portugal)
mapinto@letras.up.pt

Resumo: Partindo da conceção de identidade como uma construção maioritariamente discursiva (Giddens, 1991), este estudo assume que as identidades sociais e coletivas se constroem e negoceiam através de práticas discursivas historicamente situadas. Nesse sentido, a identidade não resulta apenas da autorrepresentação dos sujeitos, mas também - e de forma decisiva - dos discursos produzidos por outros sobre esses sujeitos, particularmente em contextos institucionais e de poder (Fuentes-Rodríguez, 2018; Van Dijk, 1995). Os discursos sobre as mulheres configuram, assim, marcas de uma identidade socialmente e historicamente construída (Marques et al., 2019), na medida em que contribuem para estabilizar, reproduzir ou transformar representações sociais de género. Tendo em conta o papel central do discurso institucional na legitimação dessas representações, o presente estudo tem como objetivo analisar a forma como discursos presidenciais portugueses e brasileiros participam na construção discursiva da identidade feminina, por meio das escolhas lexicais que privilegiam e dos enquadramentos semântico-pragmáticos em que essas escolhas se inscrevem. Metodologicamente, o estudo procedeu à análise das ocorrências de *mulher* e *homem* num *corpus* de discursos presidenciais disponibilizado pela Linguateca (Marques et al., 2024). A análise incide sobre a frequência de uso dos dois lexemas e sobre os respetivos cotextos de ocorrência, com o intuito de identificar padrões semântico-pragmáticos recorrentes e contrastivos. Os resultados evidenciam que o lexema *mulher* surge predominantemente associado a contextos discursivos de exclusão e minorização, a atos discursivos diretivos de incentivo à mudança, bem como a formulações ideologicamente cristalizadas, tais como a "desigualdade entre homens e mulheres" ou a "emancipação da mulher". Observa-se ainda um enquadramento recorrente da mulher em domínios temáticos ligados à família e à esfera doméstica. Considerando o discurso como uma prática social (Fairclough, 1992), estas formas de enquadramento discursivo da mulher em contextos institucionais contribuem para a reprodução e legitimação de assimetrias estruturais presentes na sociedade (Wodak, 2003). Torna-se, assim, pertinente uma reflexão crítica sobre os usos linguísticos que sustentam representações assimétricas de género, enquanto passo necessário para promover transformações sociais mais céleres e consistentes.

[1] Este trabalho é financiado por Bolsa Novos Talentos - Fundação Calouste Gulbenkian e por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00022/2020. DOI: 10.54499/UIDB/00022/2020.

[2] O texto conserva secções redigidas segundo as normas do PE e do PB, de acordo com as variedades nativas das autoras.

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Palavras-chave: Análise do Discurso; Representação da mulher; Discursos presidenciais.

Abstract: Starting from the conception of identity as a predominantly discursive construction (Giddens, 1991), this study assumes that social and collective identities are constructed and negotiated through historically situated discursive practices. In this sense, identity does not result solely from subjects' self-representations, but also - and decisively - from the discourses produced by others about those subjects, particularly in institutional and power-related contexts (Fuentes-Rodríguez, 2018; Van Dijk, 1995). Discourses about women thus constitute markers of a socially and historically constructed identity (Marques et al., 2019), insofar as they contribute to the stabilisation, reproduction or transformation of social representations of gender. Given the central role of institutional discourse in the legitimation of such representations, the present study aims to analyse how Portuguese and Brazilian presidential discourses participate in the discursive construction of female identity, through the lexical choices they privilege and the semantic-pragmatic framings in which those choices are embedded. Methodologically, the study analyses occurrences of *mulher* ('woman') and *homem* ('man') in a *corpus* of presidential speeches made available by Linguateca (Marques et al., 2024). The analysis focuses both on the frequency of use of the two lexemes and on their respective co-texts of occurrence, with the aim of identifying recurrent and contrastive semantic-pragmatic patterns. The results show that the lexeme *mulher* predominantly occurs in discursive contexts of exclusion and marginalisation, in directive speech acts encouraging change, as well as in ideologically crystallised formulations such as "inequality between men and women" or "women's emancipation". A recurrent framing of women within thematic domains related to family life and the domestic sphere is also observed. Considering discourse as a social practice (Fairclough, 1992), these forms of discursive framing of women in institutional contexts contribute to the reproduction and legitimation of structural asymmetries present in society (Wodak, 2003). A critical reflection on the linguistic uses that sustain asymmetrical gender representations therefore becomes pertinent, as a necessary step towards promoting more rapid and consistent social transformation.
Keywords: Discourse Analysis; Representation of women; Presidential speeches.

1. Introdução

Esta investigação, apresentada nas Jornadas Mulheres no Discurso, realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em abril de 2025, tem como objetivo mapear e analisar as representações discursivas da imagem da mulher em discursos presidenciais portugueses e brasileiros.

A imagem, indissociável da identidade, constrói-se não apenas a partir da autorrepresentação do sujeito nos discursos que produz, mas também a partir do olhar e do discurso do outro, isto é, dos discursos produzidos sobre e para o sujeito. Neste sentido, e à luz de abordagens contemporâneas que alargam o conceito de *ethos* para além da dimensão individual, reconhecendo a sua projeção coletiva e social, os conceitos de *ethos*, nomeadamente de *ethos* coletivo (Amossy, 2021; Charaudeau, 2005; Maingueneau, 2014), de imaginário social

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

e de ideologia (Charaudeau, 2005; Van Dijk, 1995) serão objeto de análise e problematização no enquadramento teórico desta investigação.

É com base nestes pressupostos que tentaremos compreender de que modo a identidade feminina é discursivamente construída em discursos políticos proferidos por Presidentes da República portugueses e brasileiros. Interroga-se, em particular, como estes atores institucionais centrais no cenário político representam a mulher no espaço social, que tipos de contextos discursivos tendem a associar ao género feminino e em que medida essas representações reproduzem ou divergem de padrões observáveis noutros tipos de discurso.

Para alcançar os objetivos propostos, adotamos uma metodologia assente na análise linguística de discursos presidenciais disponibilizados no *corpus* AC/DC da Linguateca[3]. A análise incidiu, em particular, sobre as ocorrências dos lexemas *mulher* e *homem*, os respetivos cotextos de ocorrência e as implicações semântico-pragmáticas dessas ocorrências para a construção discursiva da identidade feminina.

Os resultados revelam uma representação da mulher predominantemente circunscrita ao domínio familiar e excluída da esfera pública e política. Paralelamente, a mulher surge frequentemente retratada como vítima, necessitando de proteção, ainda que sejam, ao mesmo tempo, formulados apelos à sua maior participação no espaço público. Mesmo nos contextos em que a mulher é objeto de valorização positiva, essas representações mantêm-se ancoradas em padrões estereotipados, privilegiando atributos tradicionalmente associados ao feminino.

Conclui-se, assim, que os discursos presidenciais parecem reproduzir padrões observáveis noutros tipos de discurso, funcionando como reflexo das imposições ideológicas que incidem sobre as mulheres na sociedade.

2. Enquadramento Teórico

2.1. O *ethos*

Entendemos identidade como uma construção maioritariamente discursiva (Giddens, 1991), que pode ser composta pelo próprio sujeito, no decurso da sua interação social através do *ethos* (Amossy, 2005; Maingueneau, 2005). O *ethos*, por sua vez, é um conjunto de atributos

[3] No centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa, *Linguateca*, sob a designação de PRAbril e PRPosse, encontram-se compilados todos os discursos presidenciais de celebração do 25 Abril, desde 1977 até 2024, reconstituídos pela equipa coordenada por Maria Aldina Marques, e todos os discursos de tomada de posse dos presidentes nos cem anos da República Portuguesa (1911-2011), compilados pela investigadora Micaela Aguiar, no âmbito da sua dissertação de doutoramento https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=DISPR. https://doi.org/10.21747/Linguateca

projetados intencionalmente pelo sujeito no seu discurso, constituindo uma imagem social e discursiva (Montero, 2012).

No seu cerne, o *ethos* é também um mecanismo fortemente ligado às estratégias persuasivas e argumentativas do falante sobre o ouvinte (Maingueneau, 2008). Segundo Charaudeau (2013, p.153), "o *ethos* é voltado ao mesmo tempo para si e para o outro. Ele é uma construção de si para que o outro adira, siga, identifique-se a este ser que supostamente é representado por um outro si-mesmo idealizado".

Assim, pode concluir-se que, embora o *ethos* se apresente como uma construção do enunciador, ele configura-se sempre em relação ao destinatário e às condições de produção da fala, no quadro de uma dinâmica discursiva. Charaudeau (1995, p. 102) designa por "*mise-en-scène*" esse carácter de encenação da comunicação, na qual os interlocutores se tornam "atores", assumem papéis e posições discursivas. Neste sentido, a construção da identidade é resultado de uma intersubjetividade (Ducrot, 1987), ancorada num contrato de comunicação entre os interlocutores, num contexto de fala específico e num contexto sócio-histórico também específico.

No que respeita à materialização linguística do *ethos*, é possível identificar um conjunto de elementos que contribuem para a sua construção discursiva, designadamente as escolhas lexicais, a seleção dos argumentos, o tipo de estrutura discursiva, bem como o ritmo e a elocução, entre outros aspetos (Antunes & Pauliukonis, 2018). Esses elementos evidenciam que o *ethos* não se limita à imagem projetada pelo enunciador, mas envolve também efeitos produzidos no destinatário, o que permite distinguir, conforme propõe Auchlin (2001), uma dimensão ilocutória e uma dimensão perlocutória do *ethos*, resultante dos efeitos do mesmo na experiência do discurso.

Em suma, a construção da imagem da mulher pode ser entendida como um processo discursivo complexo, que não se esgota na autorrepresentação produzida pelas próprias mulheres, através das escolhas linguísticas que mobilizam nos seus discursos, ainda que essas escolhas se encontrem sempre condicionadas por constrangimentos contextuais, institucionais e sócio-históricos. Para além desse plano individual, importa considerar a existência de um *ethos* coletivo, entendido como a imagem discursiva construída por outros agentes sociais sobre um determinado grupo, a partir de práticas discursivas reiteradas e socialmente legitimadas.

Neste sentido, a análise do *ethos* pode não se limitar apenas ao discurso do sujeito sobre si mesmo, mas estender-se aos discursos produzidos sobre esse sujeito ou grupo, nos quais se projetam representações, valores e expectativas socialmente partilhados. Nas palavras de

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Charaudeau, estaríamos perante a reconstituição de um *ethos* coletivo heteroatribuído: "L'*ethos* collectif correspond à une vision globale, mais à la différence de l'*ethos* singulier, il n'est construit que par attribution apriorique, attribution d'une identité émanant d'une opinion collective vis-à-vis d'un groupe autre." (Charaudeau, 2005, p. 90).

Também Amossy (2021) propõe uma conceptualização para o *ethos* coletivo, enquanto imagem discursiva de um grupo social (ou de uma categoria) construída na e pela linguagem, que pode ser analisada com instrumentos semelhantes aos usados para o *ethos* individual. A autora distingue duas modalidades centrais nesta forma de *ethos*: um *ethos* coletivo assumido/reivindicado pelo próprio grupo, resultante de uma autorrepresentação, a partir da qual o grupo diz quem é, que valores defende, que lugar reclama e um *ethos* coletivo, atribuído por discursos alheios, resultante de um processo de heterorrepresentação, em que o grupo é descrito, avaliado e categorizado por outros. No caso específico do presente estudo, o foco incide menos sobre o discurso das mulheres acerca da sua própria identidade e mais sobre as representações discursivas da mulher tal como são construídas, a partir de fora, neste caso concreto, em discursos políticos presidenciais portugueses e brasileiros.

Amossy sublinha, ainda, que o *ethos* coletivo não é construído num único texto, mas resulta de um processo de circulação, repetição e sedimentação interdiscursiva, no interior de cadeias discursivas diversas, como os discursos políticos, mediáticos, institucionais ou educativos. A sua estabilidade relativa assenta na recorrência de fórmulas, enquadramentos e lugares-comuns que se apoiam na *doxa*, isto é, em saberes partilhados, evidências socialmente aceites e estereótipos, podendo reproduzir representações normativas ou, mesmo, contribuir para a sua reconfiguração (Amossy, 2021). A autora salienta ainda que esta construção se materializa por meio de dispositivos linguístico-discursivos variados que incluem escolhas lexicais, predicações recorrentes, esquemas argumentativos, processos de nomeação, enquadramentos temáticos, entre outros aspetos, que importará mapear nos discursos do nosso *corpus*.

1.2. O imaginário social e a ideologia

Neste enquadramento, a noção de *ethos* coletivo heteroatribuído permite compreender que a imagem social de um grupo não se constrói apenas a partir de processos discursivos individuais, mas resulta igualmente dos discursos produzidos por outros - indivíduos, instituições e instâncias de poder - sobre e para esse grupo. Esses discursos, ao circularem e se sedimentarem no espaço social, desempenham um papel central na configuração das

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

representações coletivas (Fuentes-Rodríguez, 2018; Van Dijk, 1995), sobretudo se considerarmos o caráter intersubjetivo da linguagem. Deste modo, a articulação com os conceitos de imaginário social e de ideologia torna-se fundamental, uma vez que permite compreender que a identidade da mulher não resulta somente das suas próprias escolhas discursivas, mas de uma rede de significações mais complexa.

Primeiramente, o imaginário social nasce numa realidade sem significado, dado que "a realidade nela mesma existe, mas não significa" (Charaudeau, 2013, p. 203). Cada acontecimento requer a idealização de uma representação, isto é, requer interpretação (Correia, 2007). Neste sentido, a interpretação da realidade não pode ser concebida como um processo estritamente individual, mas como um fenómeno socialmente partilhado. É nesta perspetiva que Charaudeau (2013, p. 203) sublinha que "a significação da realidade procede de uma dupla relação: a relação que o homem mantém com a realidade por meio da sua experiência, e a que estabelece com os outros para alcançar o consenso de significação". Deste modo, a interpretação da realidade constrói-se num contexto de interação social, dependendo da negociação de sentidos entre os sujeitos e das representações coletivamente partilhadas.

É precisamente neste quadro de construção intersubjetiva do sentido que se inscreve a noção de "imaginário social", entendida como o conjunto de representações, crenças e evidências partilhadas que orientam a interpretação da realidade e a ação social. Charaudeau (2013, p. 205) clarifica que esses imaginários nem sempre são plenamente conscientes e que "podem ser racionalizados por discursos-textos que circulam nas instituições (escolas, constituições de Estados, religiões, justiça, etc.)". Deste modo, torna-se possível compreender o papel das instituições de poder como agentes centrais na produção, legitimação e difusão de imaginários sociais, através dos discursos que produzem e fazem circular.

Neste mesmo enquadramento teórico, torna-se relevante articular a noção de imaginário social com o conceito de ideologia, tal como desenvolvido por Van Dijk (1995, 1998). Para este autor, as ideologias correspondem a sistemas de crenças socialmente partilhadas por grupos, que organizam o conhecimento, as atitudes e as representações sociais, funcionando como uma base cognitiva para a interpretação da realidade social. Enquanto estruturas relativamente estáveis, as ideologias orientam a produção e a interpretação dos discursos, influenciando os imaginários sociais.

Como construções coletivas que organizam sistemas de crenças partilhadas e estabelecem critérios de pertença social, as ideologias contribuem também para a definição de critérios de inclusão e exclusão dos indivíduos em determinados grupos (Correia, 2007;

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Montero, 2012). Esses mecanismos não operam de forma abstrata, mas manifestam-se discursivamente através da categorização e da atribuição de lugares sociais aos sujeitos, processo no qual se configuram identidades sociais. Neste sentido, a identidade emerge como um efeito discursivo das ideologias, na medida em que os sujeitos são valorizados, hierarquizados ou marginalizados com base nas representações que sobre eles circulam no espaço social. É por essa razão que o conceito de identidade se revela central para a análise do discurso, enquanto lugar privilegiado de observação da materialização ideológica. É neste enquadramento que Fuentes-Rodríguez (2018) sublinha que o discurso constitui uma ferramenta metodológica que permite articular ideologia, meios de transmissão, história e propaganda, possibilitando o estudo das formas como as crenças ideológicas se inscrevem em práticas discursivas concretas.

Para concluir, compreendemos que nem o imaginário social nem as ideologias são construções neutras ou espontâneas, antes, elas são produzidas e reproduzidas por discursos que circulam socialmente, por exemplo, por meio das instituições. Esses discursos moldam a perceção da realidade, constroem identidades e estabelecem fronteiras simbólicas de pertença.

Assim, os discursos das mulheres e sobre as mulheres são "marcas de uma identidade social e historicamente construída" (Marques et al, 2019, p.74), já que o papel dos discursos é central na edificação das ideologias, pois é por meio deles que se sustentam crenças, se naturalizam representações e se delineiam os contornos do imaginário social.

1.3. A representação da mulher

Esta secção não tem como objetivo oferecer uma síntese universal da representação discursiva da mulher, tarefa que não seria, aliás, possível porque, como vimos, o imaginário social está interligado ao contexto de produção e, por isso, a construção da identidade da mulher pode variar de maneira diatópica, diastrática ou até diafásica. Como destaca Vieira (2005, p. 234):

> verificamos que é uma inverdade o pensamento freqüente de que a identidade feminina é completa e total. Em cada domínio da vida encontram-se diferentes matizes de sua identidade, cuja plenitude e completude não estarão em nenhum deles. A identidade da mulher é por natureza heterogênea e não se constitui plenamente, mesmo que a reunião de todos os domínios vividos por ela fosse possível. Além disso, a identidade é um processo contínuo e as características identitárias de ontem não constituirão exatamente a identidade de hoje.

Deste modo, a presente secção propõe-se mapear alguns estudos que, à semelhança do presente trabalho, se debruçaram sobre a representação da mulher em diferentes tipos de

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

discurso em diferentes tempos históricos. As representações aqui abordadas são mobilizadas exclusivamente na medida em que contribuem para a discussão desenvolvida na presente pesquisa, permitindo situar o estudo num quadro de investigação mais amplo. Importa ainda sublinhar que as reflexões apresentadas incidem sobretudo sobre o contexto do mundo ocidental, atendendo ao enquadramento socio-histórico da literatura revista.

Não é surpresa que a mulher esteja restrita a determinados cenários e isto pode ser notado em diversas fases da história. No discurso bíblico, por exemplo, a mulher é vista como hierarquicamente inferior ao homem, tendo que se submeter não só à autoridade de Deus, mas também à do marido (dos Santos et al., 2016). Tal como defendem diversos autores, o discurso religioso parece manter-se a base para muitos dos discursos atuais em diversas esferas.

Explorando o discurso de livros didáticos de história, por exemplo, Carvalho Silveira (2017, p. 105) nota "em alguns autores a tendência a manter a discussão acerca da condição feminina no campo ideológico, utilizando o discurso clerical ocidental e o religioso como referência". Nestas obras, a autora refere ainda que, muitas vezes, as mulheres não são sequer mencionadas nos textos centrais, surgindo apenas em materiais complementares, o que contribui para reforçar o seu afastamento dos acontecimentos históricos.

Resultados convergentes são igualmente identificados noutros contextos discursivos e períodos históricos. Um estudo sobre a representação da mulher em revistas publicadas durante o Estado Novo, o período de ditadura vigente em Portugal entre 1933 e 1974, concluiu que a imprensa tende a associar a mulher a domínios como a "economia doméstica, a educação dos filhos, a poupança ou o casamento" (Marques et al., 2019, p. 79). Acresce que a exclusão do chamado "mundo masculino" é particularmente evidente, uma vez que, em revistas dedicadas às questões coloniais, a presença feminina é praticamente inexistente (ibidem, p. 84).

Esta recorrência de enquadramentos restritivos da mulher estende-se igualmente ao discurso político, confirmando a transversalidade desses padrões representacionais. No discurso político institucional, por exemplo, Ribeiro (2019) demonstra que, em discursos presidenciais de comemoração do Dia Internacional da Mulher no Brasil, "independentemente do espectro político no qual cada presidente está inserido, ainda há dificuldade em discutir, na esfera pública, a desigualdade de género" (p. 71). Nestes discursos, as mulheres surgem, uma vez mais, predominantemente associadas à esfera doméstica e aos papéis de mãe e cuidadora. A autora sublinha, ainda assim, diferenças relevantes entre os estilos discursivos presidenciais analisados: enquanto os discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro tendem a apagar a presença das mulheres na esfera política e revelam forte influência de princípios religiosos, os discursos da ex-

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

presidente Dilma Rousseff destacam explicitamente as desigualdades de género e questionam os estereótipos tradicionalmente associados às mulheres (Ribeiro, 2019).

Em contextos discursivos mais recentes, associados à crescente presença das mulheres no mercado de trabalho, observam-se reconfigurações destas representações, sem que tal implique necessariamente a sua superação. Estudos sobre o discurso económico e empresarial mostram que, em publicações como a revista *Exame*[4], atributos tradicionalmente associados ao feminino são "instrumentalizados", sendo apresentados como recursos ao serviço do desempenho organizacional (Diniz, 2012, p. 137). Características como paciência, compreensão, solidariedade, atenção e intuição (Vieira, 2005) passam, assim, a ser valorizadas e associadas à presença feminina no espaço de trabalho, num enquadramento que, embora aparentemente positivo, tende a reforçar estereótipos de género e a objetificar a mulher, ao reduzi-la a um conjunto de qualidades funcionalizadas para fins produtivos.

Em suma, em diferentes tipos de discurso - político, mediático, didático ou religioso -, a mulher tende a ser representada de forma recorrente em associação à esfera doméstica e familiar, à dependência e à submissão, inserida numa construção histórico-cultural marcada por matrizes moralistas e religiosas. Ainda que, em discursos mais recentes, associados a contextos socioeconómicos contemporâneos, se observe uma maior visibilidade da mulher no espaço do trabalho, tal presença é frequentemente acompanhada por uma reconfiguração funcional dos estereótipos de género. Nestes discursos, a mulher surge como portadora de atributos tradicionalmente femininos, valorizados enquanto fatores de harmonia e eficiência no contexto laboral, mas que, longe de subverterem as representações dominantes, contribuem para a sua reinscrição sob novas formas, mantendo a lógica estereotipada que estrutura a construção discursiva do feminino.

2. Objetivos e hipótese

O objetivo principal deste trabalho é analisar as estruturas linguísticas que sustentam a representação da mulher em discursos políticos presidenciais portugueses e brasileiros, bem como verificar em que medida as ideologias sobre as mulheres, identificadas em estudos realizados noutros tipos e géneros discursivos, se confirmam ou se reconfiguram neste *corpus*.

[4] Revista dedicada à divulgação de notícias da área de carreira, negócios e economia. É relevante destacar que a revista *Exame* também é editada em Portugal, porém Diniz (2012) inclui no seu *corpus* apenas textos das edições brasileiras da revista.

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Parte-se da hipótese de que os discursos analisados tenderão a refletir as ideologias dominantes previamente descritas, uma vez que os representantes do Estado integram e reproduzem o sistema que as legitima. Não obstante, admite-se igualmente a possibilidade de que, em virtude da sua posição institucional, os presidentes mobilizem nos seus discursos perspetivas mais progressistas, suscetíveis de questionar ou reconfigurar essas ideologias.

3. Metodologia

Metodologicamente, constituímos um *corpus* para ser o alvo da nossa análise. Para a angariação dos dados, utilizamos o recurso AC/DC (acesso a corpos/disponibilização de corpos) do projeto Linguateca [5], selecionando os *corpora* que incluem: (1) todos os discursos presidenciais de tomada de posse brasileiros e portugueses desde a Implantação da República em cada um dos países e (2) todos os discursos presidenciais de comemoração da revolução do 25 de Abril em Portugal.

Através do mecanismo de busca do AC/DC, procuramos pelos lexemas 'mulher' e 'homem' em todos os discursos disponíveis e registamos as frases com os lexemas em um ficheiro Excel. Os códigos utilizados na busca foram os seguintes: [lema="mulher"] e [lema="homem"].

O *corpus* ficou concluído com discursos de 31 presidentes feitos no intervalo de tempo de 1889 a 2024. Cabe destacar que a proclamação da República no Brasil ocorreu em 1889, enquanto em Portugal tomou lugar em 1910, o que justifica estas datas. Os discursos de comemoração do 25 de Abril, por outro lado, só aparecem no *corpus* a partir de 1975, em virtude da revolução do 25 de Abril ter sucedido em 1974.

Depois da composição do *corpus*, iniciamos a análise de forma quantitativa, contabilizando o número de ocorrência desses lexemas. Comparamos a frequência de 'homem' e 'mulher', mas também contabilizamos a presença do lexema 'mulher' de acordo com o presidente. Em seguida, foram estudadas as ocorrências de 'homem' no que tange a sua configuração semântica para entender se se tratava de 'homem' como sinônimo de 'ser humano do gênero masculino' ou 'homem' como 'representante da espécie humana' - o chamado masculino genérico.

Por último, investigamos os lexemas 'mulher' em relação ao seu cotexto de ocorrência, procurando identificar padrões semântico–pragmáticos. É pertinente mencionar que a análise

[5] https://www.linguateca.pt/

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

foi realizada somente nas frases onde o lexema ‘mulher’ apareceu sozinho, sem contar as expressões ‘homens e mulheres’, dado o objetivo de explorar a caracterização da mulher de forma individual. Com esta partição, sobraram 31 ocorrências para serem qualitativamente estudadas. Para terminar, esclarece-se que o *corpus*, na sua totalidade, se encontra na seção de ‘anexos’ deste trabalho.

Importa esclarecer que o presente estudo assume uma orientação linguístico-discursiva e não histórico-sociológica. Assim, embora reconheçamos que os discursos analisados se inscrevem em momentos históricos, espaços geográficos e conjunturas político-institucionais distintos e que uma perspetivação histórica dos discursos e dos seus contextos seria enriquecedora, o objetivo central deste estudo não é proceder a uma reconstituição histórica da evolução dos costumes, das políticas de género ou dos contextos presidenciais em Portugal e no Brasil. A análise incide antes sobre os padrões lexicais, cotextuais e semântico-pragmáticos associados aos lexemas em estudo, procurando identificar recorrências discursivas e áreas temáticas que emergem dos próprios dados. A existência de convergências temáticas em contextos historicamente e geograficamente diferenciados é entendida como um resultado discursivamente relevante, ainda que careça de aprofundamento histórico em investigação futura.

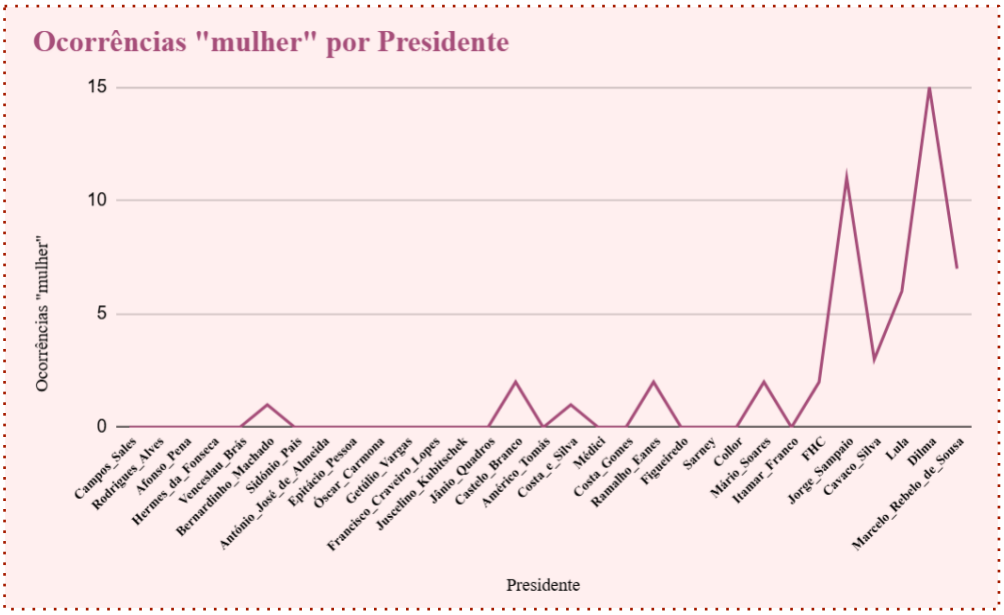
4. Resultados e Discussão

A análise do *corpus* revelou que, na totalidade dos discursos, o lexema ‘homem’ aparece 171 vezes, enquanto ‘mulher’ surge 52 vezes. Essa inferioridade numérica vem a par do facto de que cerca de metade (44%) das ocorrências de ‘mulher’ aparece em construções como ‘homens e mulheres’, o que significa que ‘mulher’ só é posto em foco 29 vezes.

Ainda, numa avaliação diacrônica, foi identificado um aumento do uso do lexema ‘mulher’ nos discursos presidenciais, tendo um pico no número de ocorrências com a ex-presidente brasileira Dilma Rousseff, como podemos ver no gráfico 1. Contudo, não conseguimos deixar de perceber a ausência total do lexema ‘mulher’ nos discursos de 11 presidentes.

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Gráfico 1 - Ocorrências de ‘mulher’ por presidente



(Fonte: Autoras)

Ao estudarmos as ocorrências de ‘homem’, constatamos que este lexema apresentou dois significados, não só o de ‘pessoa do gênero masculino’, mas também o de ‘ser humano’. Este tipo de uso linguístico no português é chamado de masculino genérico e, efetivamente, 83 das 171 ocorrências de ‘homem’ no *corpus* carregam o valor semântico de ‘ser humano’ ou ‘humanidade’. Por exemplo, em (1), ‘homens’ representa as pessoas do género masculino do exército português que lutaram na Revolução de Abril, enquanto em (2) ‘homens’ faz referência a todos os cidadãos, do género masculino e feminino:

1) PRAbril-Jorge_Sampaio-1996-5[6]: É a esses, sobretudo, que importa relembrar o exemplo desses **homens** que, mal equipados e em número reduzido, tiveram a coragem de arriscar tudo em nome da Liberdade .
2) BrPoli-Itamar_Franco-1992-10: Se o Estado não servir para promover a paz, a justiça e o bem-estar entre os **homens**, para que servirá ?

Apesar de a aceção de ‘homem’ como representante da humanidade estar amplamente atestada e estabilizada, alguns autores criticam a utilização do masculino genérico pela sua natureza sexista. Barreno (1985), por exemplo, nomeia estes casos de ‘falso-neutro’ e

[6]A codificação dos excertos segue o padrão de 1. nome do *corpus*, 2. nome do presidente enunciador, 3. ano de enunciação do discurso, 4. número do excerto por ordem de enunciação

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Abranches (2007) de ‘pseudo-genéricos’. De acordo com estas e outras autoras, o uso recorrente dessas construções genéricas contribui para uma ocultação da mulher, além de estabelecer o homem como representante da espécie (Michard, 1991). Acerca disso, Abranches (2007, p.77) afirma:

> Um uso tão generalizado, e tão automatizado, que constitui sem dúvida um dos mais fortes e persistentes mecanismos de discriminação simbólica e ideológica das mulheres – em face dos homens, seres humanos absolutos, elas não passam de seres humanos relativos, no duplo sentido de humanos dependentes e de humanos de um outro tipo.

Seguindo adiante, a análise do cotexto dos 31 lexemas ‘mulher’, como foi explicado na seção da metodologia, nos permitiu chegar a algumas considerações. As frases revelam que a mulher, retratada como sujeito passivo, ainda surge em contextos discursivos de exclusão e minoria, na enumeração de grupos marginalizados e muitas vezes acompanhadas de “chavões” ideológicos como “desigualdade/discriminação entre homens e mulheres”, “igualdade de direitos da mulher” ou “emancipação da mulher”, como nos seguintes exemplos:

3) PRPosse-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-78: Da **mulher** que espera ver mais reconhecido o seu papel num mundo ainda tão **desigual** .
4) PRAbril-Jorge_Sampaio-1999-10: O 25 de Abril é o gesto de toda uma geração, que, por exemplo, das fábricas às universidades, dos campos do Alentejo aos movimentos de libertação, das batalhas dos intelectuais aos percursos pela **emancipação da mulher** e pela igualdade de oportunidades, geração que, dizia, em seu nome e no de todos os que antes de si ousaram lutar, tornou inviável a sustentação da ditadura .
5) PRAbril-Jorge_Sampaio-1999-30: Melhorou a prestação dos serviços primários de saúde, alargou-se o leque de beneficiários dos sistemas de protecção social, intensificou-se o processo de escolarização, nomeadamente no ensino básico e universitário, criaram-se equipamentos e infra-estruturas que melhoraram as condições de vida de muitos portugueses, aprovou-se legislação laboral impeditiva de abusos e arbítrios, eliminaram-se **os obstáculos mais flagrantes a uma igualdade de direitos das mulheres**; descentralizaram-se muitos serviços; consolidou-se o poder local democrático .
6) BrPoli-FHC-1999-44: Onde ainda são **desrespeitados os direitos básicos** das crianças e **das mulheres**, dos negros e dos índios .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Permanecendo com esta mesma temática de desigualdade, a mulher surge enquadrada em atos discursivos diretivos de incentivo à mudança ou de crítica face a uma realidade injusta, como mostram os exemplos:

7) PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-23: **Tem de ir mais longe quanto à mulher na política e na chefia administrativa**, ao jovem na sucessão geracional, ao emigrante e ao imigrante na vivência cívica .
8) BrPoli-FHC-1995-116: 1 **Às mulheres**, que são a maioria do nosso povo e às quais **o País deve respeito oportunidades de educação e de trabalho** .
9) BrPoli-Lula-2007-156: Por isso **cresce a participação** das **mulheres** na vida econômica, social e política do país .
10) PRAbril-Cavaco_Silva-2008-17: No que respeita a um conjunto genérico de medidas destinadas a melhorar a qualidade do sistema democrático, **os portugueses são particularmente favoráveis à presença das mulheres na vida política**, à criação de novos mecanismos de participação e à maior personalização do sistema eleitoral .
11) PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2023-18: Ansiava-se e **anseia-se** por mais crescimento, por mais igualdade, por mais justiça social, por melhor educação, por melhor saúde, por melhor habitação, por melhor solidariedade social, por mais ambiente, visão intergeracional, **papel da mulher**, desempenho de jovens e de setores excluídos ou ignorados da sociedade, por menor pobreza e falta de coesão social e territorial, esse flagelo que, infelizmente, marcou todos os períodos, mesmo os períodos de maior expansão dos últimos 50 anos .

Na maioria das ocorrências, a mulher é retratada como sujeito passivo, enquadrada em temáticas ligadas à família, natalidade ou sendo apresentada como uma vítima que precisa de amparo:

12) PRPosse-Jorge_Sampaio-1996-64: Estou consciente das múltiplas questões que afetam essas **famílias**, e não posso deixar de manifestar a minha preocupação sobre todas as formas de **violência familiar**, de que as **mulheres** e as crianças são, tantas vezes, as principais vítimas .
13) BrPoli-Dilma-2011-93: Mas **mulher** não é só coragem, é carinho também; carinho que dedico à minha **filha** e ao meu neto, carinho com que abraço a minha **mãe**, que me acompanha e me abençoa .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

14) PRPosse-Bernardino_Machado-1915-6: Orgulhosos de o merecermos, com o pensamento em todos os nossos concidadãos de aquém e de além-mar, sobretudo naqueles que **mais necessitam do carinho e amparo governativo -- o povo, a mulher e a criança** -- conclamemos, com fé ardente, inextinguível, o verbo sagrado que resume esperançosamente os mais nobres anelos da alma nacional .
15) BrPoli-FHC-1999-44: Onde ainda **são desrespeitados** os **direitos básicos** das crianças e **das mulheres**, dos negros e dos índios .

Por último, a mulher surge frequentemente associada a adjetivos e nomes de polaridade positiva; contudo, essa valorização não corresponde, necessariamente, a um reconhecimento pleno da sua agência social, uma vez que os atributos elogiados tendem a alinhar-se com características estereotipadamente femininas. Dessa forma, os elogios contribuem para a reprodução de representações convencionais de género, mais do que para a sua problematização. Nos exemplos que destacamos abaixo encontramos algumas qualificações que fogem das representações mais convencionais associadas à mulher nestes discursos. Todavia, é válido realçar que os primeiros dois excertos provêm de discursos de Dilma Roussef, que apresenta um padrão divergente, tanto em termos quantitativos como qualitativos, do detetado nos seus congéneres (veja-se o número de ocorrências do lexema 'mulher' no conjunto dos seus discursos, representados no gráfico acima), e o último exemplo foi retirado de um discurso de Mário Soares, referindo-se a um momento do texto em que este presidente tece uma homenagem a uma mulher específica da história da política portuguesa, Natália Correia:

16) BrPoli-Dilma-2011-3: Para assumi-la, tenho comigo a **força** e o exemplo da mulher brasileira .
17) BrPoli-Dilma-2014-14: O nome de milhões de mulheres **guerreiras**, mulheres anônimas que voltam a ocupar, encarnadas na minha figura, o mais alto posto dessa nossa grande nação .
18) PRAbril-Mário_Soares-1993-31: Uma grande escritora -- mulher **livre** -- que defendeu, como poetisa e como deputada, os valores da cultura, cantou esse dia em versos que estão na nossa memória .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

5. Conclusão

Em suma, a identidade feminina constitui-se não apenas a partir da projeção do *ethos* da própria mulher, mas sobretudo a partir do olhar do outro sobre ela, isto é, dos discursos que a representam, categorizam e avaliam (Vieira, 2005). Nesse sentido, o contexto social revela-se determinante na construção das representações da mulher. Considerando que os discursos moldam a nossa conceção da realidade (Giddens, 1991), aqueles que circulam nos *media*, na esfera política e noutros domínios institucionais exercem um impacto significativo na configuração da identidade social das mulheres.

A análise dos discursos presidenciais evidencia a persistência de uma imagem feminina confinada a determinados contextos, nomeadamente ao espaço familiar, em detrimento de outros, como a esfera pública e política. A mulher surge frequentemente associada às responsabilidades domésticas e familiares, sendo a sua participação na vida pública implicitamente desvalorizada ou apresentada como potencialmente prejudicial ao equilíbrio familiar, tal como assinalam Miguel e Biroli (2014, p. 7).

Paralelamente, a mulher é enquadrada em cenários discursivos marcados pela vulnerabilidade e pela vitimização, sendo representada como um sujeito que necessita de proteção ou amparo. Este enquadramento coexiste com atos discursivos diretivos que apelam à necessidade de transformação deste estado de coisas, incentivando a uma maior participação feminina na vida pública e política, em consonância com a hipótese inicialmente formulada. Nesse sentido, a representação e o reconhecimento, nestes discursos, dos dois lados do Atlântico e ao longo de várias décadas, da mulher como vítima, sujeito vulnerável ou membro de grupos socialmente desfavorecidos funcionam também como mecanismo de denúncia das desigualdades e de mobilização para a mudança social. Contudo, a recorrência desse reconhecimento não parece ter sido suficiente para produzir transformações rápidas e consistentes. A permanência destes enquadramentos revela, assim, a persistência de assimetrias estruturais que o discurso simultaneamente torna visíveis e, em certos casos, continua a reinscrever.

A análise revela ainda que, mesmo nos casos em que a mulher é objeto de elogio, essas avaliações tendem a inscrever-se numa matriz ideológica estereotipada, valorizando atributos tradicionalmente associados ao feminino. Assim, os elogios não configuram, em geral, uma rutura com os modelos convencionais de género, antes contribuem para a sua reprodução.

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Deste modo, verifica-se que os discursos presidenciais analisados repercutem, em larga medida, os mesmos padrões de representação da mulher identificados noutros géneros discursivos abordados no presente trabalho. Sendo o discurso uma prática social (Fairclough, 1992), a forma como a mulher é discursivamente enquadrada em contextos institucionais não apenas reflete, mas também reforça assimetrias estruturais presentes na sociedade (Wodak, 2003).

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Referências bibliográficas

Abranches, G. (2007). Ler a linguagem: breves notas sobre desproporções e dissemelhanças, pseudo-genéricos e a igualdade entre os sexos. *Caderno SACAUSEF*, *3*, 77-81.

Amossy, R. (Org.). (2005). *Imagens de si no discurso: a construção do ethos* (2ª ed.). Contexto.

Amossy, R. (2021). Qu'est-ce que l'ethos collectif? In R. Amossy & P. Charaudeau (Eds.), *Ethos collectif et identités sociales* (pp. 21–51). Classiques Garnier.

Antunes, C. S., & Pauliukonis, M. A. L. (2018). *Ethos: A construção da imagem de si. Confluência*, *55*, 284–298. https://doi.org/10.18364/rc.v1i55.259

Auchlin, A. (2001). Ethos e experiência do discurso: algumas observações. In H. Mari, I. L. Machado, & R. de Mello (Orgs.), *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG.

Barreno, M. I. (1985). *O falso neutro*. Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

Charaudeau, P. (1995). Une analyse sémiolinguistique du discours. *Langages*, *117*, 96-111.

Charaudeau, P. (2005). *Le discours politique : Les masques du pouvoir.* Vuibert.

Charaudeau, P. (2009). *Linguagem e discurso: modos de organização* (Â. M. S. Corrêa & I. L. Machado, Trads.; 1ª ed.). Contexto.

Charaudeau, P. (2013). *O discurso político* (F. Komesu & D. F. da Cruz, Trads.; 2ª ed.). Contexto.

Correia, J. C. (2007). *Análise do discurso: a representação da mulher brasileira nos media*. Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo.

Carvalho Silveira, M. (2017). A representação da mulher medieval nos livos didáticos: uma visão comparativa. *Revista de História Comparada*, *11*(2), 80-107.

Diniz, A. P. R. (2012). *Mulheres gerenciáveis?: uma análise dos discursos sobre as mulheres na revista Exame*. Universidade Federal de Minas Gerais.

Dos Santos, C. H., Branco, O., Storto, L. J., & Burgo, V. H. (2016). A representação da mulher no discurso religioso. *Blucher Social Sciences Proceedings*, *2*(4), 660-669.

Ducrot, O. (1987). Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In O. Ducrot, *O dizer e o dito* (pp. 161-219). Pontes.

Fairclough, N. (1992). *Discourse and social change*. Polity Press.

Fuentes-Rodríguez, C. (2018). Memoria, ideología y construcción de la identidad en la prensa: la mulher en el franquismo. In F. Gesú, A. Guedes Pinto, & A. Polizzi (Orgs.), *Media, power and identity: Discursive strategies in ideologically-oriented discourses* (pp. 25-146). Palermo University Press.

Giddens, A. (1991). *Modernity and self-identity: Self and society in the late modern age*. Polity.

Maingueneau, D. (2005). Ethos, cenografia, incorporação. In R. Amossy (Org.), *Imagens de si no discurso: a construção do ethos* (pp. 69-91). Contexto.

Maingueneau, D. (2008). A propósito do ethos. In A. R. Motta & L. Salgado (Orgs.), *Ethos discursivo* (pp. 11-29). São Paulo: Contexto.

Maingueneau, D. (2014). Retour critique sur l'éthos. *Langage et société, 149*(3), 31-48.

Marques, M. A., Duarte, I. M., Pinto, A. G., & Pinho, C. (2019). A construção da identidade da mulher em revistas do Estado Novo. *Ex Aequo*, (39), 71-88. https://doi.org/10.22355/exaequo.2019.39.05

Marques, M. A., Pinto, A. G., Duarte, I. M., Seara, I. R., Pinto, R. W., & Ramos, R. (2024). *Corpus DisPR – Discursos de celebração do 25 de Abril desde a Revolução*. https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=DISPR.

Michard, C. (1991). Approche matérialiste de la sémantique du genre en français contemporain. In M. C. Hurtig et al. (Orgs.), *Sexe et genre: De la hiérarchie entre les sexes*. CN.

Miguel, L. F., & Biroli, F. (2014). *Feminismo e política: uma introdução*. Boitempo.
Montero, A. S. (2012). Los usos del ethos: abordajes discursivos, sociológicos y políticos. *Rétor*, *2*(2), 223-242.
Ribeiro, C. R. (2019). *A representação da mulher: análise dos discursos no dia internacional da mulher na presidência, nos governos de Lula a Bolsonaro*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cf. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200444.
Vieira, J. A. (2005). A identidade da mulher na modernidade. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, *21*, 207-238.
Van Dijk, T. A. (1995). Discourse semantics and ideology. *Discourse & society, 6*(2), 243-289.
Van Dijk, T. A. (1998). *Ideology: A multidisciplinary approach*. Sage.
Wodak, R. (2003). Multiple identities: The roles of female parliamentarians in the EU parliament. In J. Holmes and M. Meyerhoff (Eds.), *The handbook of language and gender* (pp. 671-698). Blackwell.

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

Anexos

1. Ocorrências do lexema ‘mulher’ no *corpus* AC/DC:

PRAbril-Ramalho_Eanes-1980-48: Uma vez cortado o vínculo nacional entre o continente e as regiões, por acção de poderes adversos, explorando o fácil pretexto da falta de lealdade na concessão de autonomia, estaria desencadeado o processo que arrastaria os homens e as mulheres dos Açores e da Madeira à subordinação a interesses alheios .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1982-14: É essa a conquista real que continuamos a comemorar, homenageando os homens e as mulheres que a realizaram e que a prolongam no futuro .
PRAbril-Mário_Soares-1993-31: Uma grande escritora -- mulher livre -- que defendeu, como poetisa e como deputada, os valores da cultura, cantou esse dia em versos que estão na nossa memória .
PRAbril-Mário_Soares-1995-30: Neste momento, penso neles, homens e mulheres, patriotas abnegados de todas as condições sociais .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1996-6: Mulheres e homens de várias gerações, de diversas ideologias e de todos os grupos sociais, mantiveram, desde 1926, uma tradição de luta e resistência .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1999-10: O25 de Abril é o gesto de toda uma geração, que, por exemplo, das fábricas às universidades, dos campos do Alentejo aos movimentos de libertação, das batalhas dos intelectuais aos percursos pela emancipação da mulher e pela igualdade de oportunidades, geração que, dizia, em seu nome e no de todos os que antes de si ousaram lutar, tornou inviável a sustentação da ditadura .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1999-30: Melhorou a prestação dos serviços primários de saúde, alargou-se o leque de beneficiários dos sistemas de protecção social, intensificou-se o processo de escolarização, nomeadamente no ensino básico e universitário, criaram-se equipamentos e infra-estruturas que melhoraram as condições de vida de muitos portugueses, aprovou-se legislação laboral impeditiva de abusos e arbítrios, eliminaram-se os obstáculos mais flagrantes a uma igualdade de direitos das mulheres; descentralizaram-se muitos serviços; consolidou-se o poder local democrático .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2000-34: Nesta sede do poder legislativo, quero lembrar as mulheres e homens que, pela primeira vez, assumindo no confronto livre as suas convicções políticas e partidárias, se submeteram ao sufrágio popular a 25 de Abril de 1975 e deram o melhor do seu esforço, dedicação e saber à construção de uma Lei Fundamental à sombra da qual se desenrolou a vida democrática das últimas décadas .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2000-77: O problema interpela o sistema de protecção social e as políticas de natalidade, com certeza, mas também a forma como valorizamos a relação entre o emprego e a vida familiar e como asseguramos a igualdade de direitos entre homens e mulheres .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2001-92: Foi a democracia que nos permitiu dar passos decisivos no sentido da igualdade entre mulheres e homens, que nos deu o impulso para combatermos a exclusão, as assimetrias, as discriminações .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2001-103: Lutemos, pois, em conjunto, por mais e melhor democracia; lutemos por uma democracia de cidadãos e por uma República de mulheres e de homens livres !
PRAbril-Jorge_Sampaio-2004-11: Saúdo esse povo de cidadãos livres, mulheres e homens que são a substância da democracia .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2004-123: Avançámos no reconhecimento e na efectivação dos direitos entre homens e mulheres .
PRAbril-Cavaco_Silva-2006-28: É nesse mesmo quadro social que encontramos outro dos sinais preocupantes: o da violência doméstica, nomeadamente a que atinge maioritariamente a mulher .
PRAbril-Cavaco_Silva-2006-30: Sabemos que os efeitos da crise económica tendem a potenciar esses sinais, nomeadamente através do desemprego de homens e mulheres que, pelo seu nível de escolaridade e pela sua idade avançada, enfrentam dificuldades acrescidas na procura de um novo posto de trabalho .
PRAbril-Cavaco_Silva-2008-17: No que respeita a um conjunto genérico de medidas destinadas a melhorar a qualidade do sistema democrático, os portugueses são particularmente favoráveis à presença das mulheres na vida política, à criação de novos mecanismos de participação e à maior personalização do sistema eleitoral .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-19: em participação no poder central, regional e local, em independência dos tribunais, em autonomia política dos Açores e da Madeira, em autonomia administrativa do poder local, em liberdades fundamentais, em mudança drástica dos indicadores de saúde, em democratização no sistema de ensino, em profundo avanço no papel da mulher na sociedade portuguesa, em abertura externa e circulação de pessoas e ideias, em preocupações intergeracionais e de qualidade de vida e, até, na projeção internacional de tantos dos nossos melhores, sem comparação na história contemporânea .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-23: Tem de ir mais longe quanto à mulher na política e na chefia administrativa, ao jovem na sucessão geracional, ao emigrante e ao imigrante na vivência cívica .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2017-25: Os milhares e milhares de mulheres e homens que passaram ou estão em espírito de missão nos municípios e nas freguesias de Portugal, autarcas e trabalhadores foram, e são, uma das mais vivas diferenças da nossa democracia relativamente à Monarquia Liberal e à Primeira República .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2023-18: Ansiava-se e anseia-se por mais crescimento, por mais igualdade, por mais justiça social, por melhor educação, por melhor saúde, por melhor habitação, por melhor solidariedade social, por mais ambiente, visão intergeracional, papel da mulher, desempenho de jovens e de setores excluídos ou ignorados da sociedade, por menor pobreza e falta de coesão social e territorial, esse flagelo que, infelizmente, marcou todos os períodos, mesmo os períodos de maior expansão dos últimos 50 anos .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2023-39: Aqui, são quase meio milhão de mulheres e homens incansáveis no que têm feito por Portugal nas escolas, nos hospitais, nos centros de saúde, nas misericórdias, nas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) , como cuidadores informais, no trabalho, na agricultura, no comércio, na indústria, no ensino .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2024-52: No que correu bem ou muito bem após o 25 de Abril -- na saúde, na educação, nos direitos fundamentais, no papel da mulher, na atenção aos excluídos, na solidariedade social, na mobilidade, na abertura, na tolerância e em tanto mais --, muito ou parece ser já de outros tempos, ou precisar do impulso de novas gerações, ideias e pessoas ?
PRPosse-Bernardino_Machado-1915-6: Orgulhosos de o merecermos, com o pensamento em todos os nossos concidadãos de aquém e de além-mar, sobretudo naqueles que mais necessitam do carinho e amparo governativo -- o povo, a mulher e a criança -- conclamemos, com fé ardente, inextinguível, o verbo sagrado que resume esperançosamente os mais nobres anelos da alma nacional .
PRPosse-Jorge_Sampaio-1996-64: Estou consciente das múltiplas questões que afetam essas famílias, e não posso deixar de manifestar a minha preocupação sobre todas as formas de violência familiar, de que as mulheres e as crianças são, tantas vezes, as principais vítimas .
PRPosse-Jorge_Sampaio-2001-95: Minhas senhoras e meus senhores, acredito com a mesma força de então que é possível, necessário e urgente lutar por um Mundo de maior dignidade para todos os seres humanos, por um Portugal mais solidário e mais equânime, com menos discriminações entre homens e mulheres, entre filhos de ricos e filhos de pobres, entre habitantes do interior e habitantes do litoral, entre jovens e mais velhos .
PRPosse-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-78: Da mulher que espera ver mais reconhecido o seu papel num mundo ainda tão desigual .
BrPoli-Castelo_Branco-1964-2: De uma jornada para a qual, com energia e sobretudo com o meu próprio exemplo, espero a adesão de todos os concidadãos a esse propósito, que será a garantia suprema de todos os homens e mulheres deste País .
BrPoli-Castelo_Branco-1964-6: Os cidadãos, dentre eles, também em expressiva atitude, as mulheres brasileiras, todos, civis e soldados, ergueram-se num dos mais belos e unânimes impulsos da nossa História contra a desvirtuação do regime .
BrPoli-Costa_e_Silva-1967-8: A Revolução teve profundas origens populares, num grandioso movimento cívico, que levou às ruas e às praças homens e mulheres, jovens e velhos, dispostos a lutar por Deus e pela Nação, com a solidariedade de todas as classes sociais, de todos os democratas e o apoio unânime e decisivo das Forças Armadas .
BrPoli-FHC-1995-116: 1 Às mulheres, que são a maioria do nosso povo e às quais o País deve respeito oportunidades de educação e de trabalho .
BrPoli-FHC-1999-44: Onde ainda são desrespeitados os direitos básicos das crianças e das mulheres, dos negros e dos índios .
BrPoli-Lula-2003-32: Os homens, as mulheres, os mais velhos, os mais jovens, estão irmanados em um mesmo propósito de contribuir para que o país cumpra o seu destino histórico de prosperidade e justiça .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

BrPoli-Lula-2003-48: Por meio do comércio exterior, da capacitação de tecnologias avançadas, e da busca de investimentos produtivos, o relacionamento externo do Brasil deverá contribuir para a melhoria das condições de vida da mulher e do homem brasileiros, elevando os níveis de renda e gerando empregos dignos .
BrPoli-Lula-2007-86: Por um lado, retirou da miséria milhões de homens e mulheres .
BrPoli-Lula-2007-105: Ela dá conteúdo à cidadania formal de homens e mulheres .
BrPoli-Lula-2007-156: Por isso cresce a participação das mulheres na vida econômica, social e política do país .
BrPoli-Dilma-2011-1: Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Srs. Chefes de Estado e de Governo que me honram com as suas presenças; Sr. Vice-Presidente da República, Michel Temer; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia; Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Cezar Peluso; Srªs e Srs. Chefes das Missões Estrangeiras; Srªs e Srs. Ministros de Estado; Srªs e Srs. Governadores; Srªs e Srs. Senadores; Srªs e Srs. Deputados Federais; Srªs e Srs. Representantes da Imprensa; meus queridos brasileiros e brasileiras, pela decisão soberana do povo, hoje será a primeira vez que a faixa presidencial cingirá o ombro de uma mulher .
BrPoli-Dilma-2011-3: Para assumi-la, tenho comigo a força e o exemplo da mulher brasileira .
BrPoli-Dilma-2011-3: Abro meu coração para receber neste momento uma centelha da sua imensa energia e sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa dessa ousadia do voto popular que após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do País .
BrPoli-Dilma-2011-4: Venho para abrir portas, para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser Presidentas e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher .
BrPoli-Dilma-2011-4: Venho para abrir portas, para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser Presidentas e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher .
BrPoli-Dilma-2011-4: Venho para abrir portas, para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser Presidentas e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher .
BrPoli-Dilma-2011-4: Não venho para enaltecer a minha biografia, mas para glorificar a vida de cada mulher brasileira .
BrPoli-Dilma-2011-4: Meu compromisso supremo, reitero, é honrar as mulheres, proteger os mais frágeis e governar para todos .
BrPoli-Dilma-2011-73: O Brasil do futuro será exatamente do tamanho daquilo que juntos fizermos por ele hoje, do tamanho da participação de todos e de cada um, dos movimentos sociais, dos que labutam no campo, dos profissionais liberais, dos trabalhadores e dos pequenos empreendedores, dos intelectuais, dos servidores públicos, dos empresários, das mulheres, dos negros, dos índios, dos jovens, de todos aqueles que lutam para superar distintas formas de discriminação .
BrPoli-Dilma-2011-93: Mas mulher não é só coragem, é carinho também; carinho que dedico à minha filha e ao meu neto, carinho com que abraço a minha mãe, que me acompanha e me abençoa .
BrPoli-Dilma-2014-14: Sinto alegria por ter vencido os desafios e honrado o nome da mulher brasileira .
BrPoli-Dilma-2014-14: O nome de milhões de mulheres guerreiras, mulheres anônimas que voltam a ocupar, encarnadas na minha figura, o mais alto posto dessa nossa grande nação .
BrPoli-Dilma-2014-14: O nome de milhões de mulheres guerreiras, mulheres anônimas que voltam a ocupar, encarnadas na minha figura, o mais alto posto dessa nossa grande nação .
BrPoli-Dilma-2014-27: Sei que conto com o esforço dos homens e mulheres do Judiciário .
BrPoli-Dilma-2014-52: Democratizar o conhecimento significa universalizar o acesso a um ensino de qualidade em todos os níveis -- da creche à pós-graduação; Significa também levar a todos os segmentos da população -- dos mais marginalizados, aos negros, às mulheres e a todos os brasileiros a educação de qualidade .
BrPoli-Lula-2023-74: É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

2. Ocorrências do lexema ‘homem’ no *corpus* AC/DC:

PRAbril-Ramalho_Eanes-1977-38: -- Não é difícil reconhecer que, para além da negociação das naturais divergências, de ideologia e de programa, a mobilização do povo português para a modernização do País passa também pela capacidade de colaboração entre os homens sobre quem pesa a responsabilidade da liderança dos movimentos políticos .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1977-40: A intolerância introduzida na sociedade portuguesa mantém ainda afastados do contributo que devem à Pátria homens indispensáveis em sectores decisivos para o desenvolvimento do País .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1978-100: -- Não há homens, nem facções, nem partidos, superiores às exigências da Nação .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1978-102: -- Há somente homens, facções e partidos que, num dado momento, servem bem ou servem mal a Nação .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1979-70: onde forem úteis e onde se julgar prioritário, os homens capazes de responder aos grandes problemas concretos que se mantêm e agravam na sociedade portuguesa, de modo que a população portuguesa possa ficar informada das possibilidades reais que o futuro lhe oferece .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1979-71: Tendo presente a minha responsabilidade de garante da legalidade constitucional e das regras democráticas, não posso ignorar que o desencanto e o desânimo atingem já homens íntegros, que sempre se bateram pela liberdade pela democracia e pela justiça social .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1980-17: Para homens de menos escrúpulos e menos confiantes no povo e na democracia, teria sido fácil então a aventura pretoriana .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1980-48: Uma vez cortado o vínculo nacional entre o continente e as regiões, por acção de poderes adversos, explorando o fácil pretexto da falta de lealdade na concessão de autonomia, estaria desencadeado o processo que arrastaria os homens e as mulheres dos Açores e da Madeira à subordinação a interesses alheios .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1981-46: Este é o contexto em que adquirem toda a importância, e se apresentam como realidades imediatas, os valores fundamentais e indissociáveis da democracia pluralista, da liberdade, da solidariedade social, da justiça, da dignidade do homem e da defesa da identidade nacional .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1982-14: É essa a conquista real que continuamos a comemorar, homenageando os homens e as mulheres que a realizaram e que a prolongam no futuro .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1982-72: Desses êxitos fica a certeza de que eles foram conseguidos sempre que houve uma vontade determinada de consenso, de confiança na qualidade dos homens e na sua capacidade de entendimento, de respeito pelos portugueses, aceitando todas as implicações das suas opções políticas .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1985-71: É inaceitável que continuem a existir homens que trabalham sem serem remunerados .
PRAbril-Ramalho_Eanes-1985-80: Impõe-se-lhes mostrar que a democracia é o regime que mais considera o homem na sua dignidade, que, sendo eminentemente individual, é também indissoluvelmente social .
PRAbril-Mário_Soares-1986-9: É condição necessária da estabilidade política e da paz social, ambas imprescindíveis para ganharmos o desafio europeu e não perdermos a grande oportunidade histórica que as circunstâncias e a vontade política dos homens puseram ao alcance de Portugal, nestes anos finais do século XX .
PRAbril-Mário_Soares-1987-4: A minha presença nesta sessão solene tem singelamente um único significado: prestar uma homenagem sentida e grata aos homens generosos que, com coragem e risco, tornaram possível o 25 de Abril -- e entre eles destacam-se, por direito próprio, os militares de Abril -- e também a todos os que, durante décadas de combate desigual, mantiveram viva na noite, tantas vezes do desânimo, a chama da liberdade, tantos deles caídos antes da madrugada libertadora que hoje aqui celebramos .
PRAbril-Mário_Soares-1987-6: Como Presidente da República não escondo que me considero -- com muita honra -- um homem do 25 de Abril, um homem do regime democrático saído do 25 de Abril, que restituiu a cidadania plena aos Portugueses e lhes conferiu a maioridade cívica .
PRAbril-Mário_Soares-1987-6: Como Presidente da República não escondo que me considero -- com muita honra -- um homem do 25 de Abril, um homem do regime democrático saído do 25 de Abril, que restituiu a cidadania plena aos Portugueses e lhes conferiu a maioridade cívica .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRAbril-Mário_Soares-1987-14: Celebrar os 13 anos da revolução de Abril não pode deixar de constituir um acto sereno e determinado de aposta no futuro, nas virtualidades da democracia que temos vindo a construir ao longo dos anos, nas nossas próprias capacidades como povo, na criatividade dos nossos homens de cultura e de ciência, na energia e bom senso da nossa juventude .
PRAbril-Mário_Soares-1988-22: A comunidade científica, os homens de cultura e de arte, as universidades e a juventude têm de participar activamente da vida da República como sujeitos e agentes activos, e não como meros destinatários das transformações .
PRAbril-Mário_Soares-1989-1: Comemoramos hoje o XV Aniversário do 25 de Abril, com a plena consciência e o legítimo orgulho de pertencermos a uma Pátria de homens livres; de vivermos num país que se rege pelos princípios da democracia pluralista e da eminente dignidade da pessoa humana; de constituirmos uma Nação prestigiada e respeitada no mundo; de sermos um Povo colectivamente empenhado na construção de um futuro melhor, que desejamos seja de progresso e bem-estar em que a solidariedade e a justiça social, a cooperação internacional e a paz permitam, a todos, beneficiar das espantosas descobertas científicas e das inovações tecnológicas que estão a transformar profundamente a vida, à escala do planeta, nesta etapa final do século XX .
PRAbril-Mário_Soares-1989-7: Também ele foi feito em nome da liberdade, da igualdade, da fraternidade e do inalienável direito dos homens a tornarem-se cidadãos e a decidirem sobre o seu destino colectivo, como Nação .
PRAbril-Mário_Soares-1990-23: Precisamos de ter a coragem de cortar com velhos hábitos obsoletos, de sacudir a facilidade e o egoísmo, de não transigir com interesses inconfessáveis e, sobretudo, de ousar, inovando e vendo em grande, para o futuro -- libertando-nos do que é particular e mesquinho -- com o orgulho da nossa condição de portugueses, de homens livres e na fidelidade às nossas raízes e aos melhores momentos da nossa história .
PRAbril-Mário_Soares-1991-1: Sou, como sabem, assumidamente, um homem do 25 de Abril e por isso vos posso falar com inteira franqueza .
PRAbril-Mário_Soares-1992-6: Os jovens de hoje, para quem a liberdade é tão natural como o ar que respiram e que têm diante de si, rasgados, os horizontes do futuro, não terão porventura a consciência clara da complexidade do processo político que nos conduziu até aqui nem o que devem à coragem e ao patriotismo dos homens que fizeram a Revolução de Abril .
PRAbril-Mário_Soares-1993-19: Defendo um projecto europeu, empenhado no combate pelas grandes causas do progresso humano, aberto ao Mundo e solidário, capaz de dar à Europa uma voz audível na cena internacional e de ter um peso que lhe permita exercer o papel decisivo na resolução dos conflitos e na construção de uma nova fase da vida dos homens, a que a sua longa história lhe dá jus .
PRAbril-Mário_Soares-1994-18: O renascimento de um novo humanismo que aproveite as conquistas modernas a favor do homem -- de todos os homens -- é a grande questão do nosso tempo .
PRAbril-Mário_Soares-1994-18: O renascimento de um novo humanismo que aproveite as conquistas modernas a favor do homem -- de todos os homens -- é a grande questão do nosso tempo .
PRAbril-Mário_Soares-1995-30: Sou, confessadamente, um homem do 25 de Abril .
PRAbril-Mário_Soares-1995-30: Neste momento, penso neles, homens e mulheres, patriotas abnegados de todas as condições sociais .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1996-5: É a esses, sobretudo, que importa relembrar o exemplo desses homens que, mal equipados e em número reduzido, tiveram a coragem de arriscar tudo em nome da Liberdade .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1996-6: Mulheres e homens de várias gerações, de diversas ideologias e de todos os grupos sociais, mantiveram, desde 1926, uma tradição de luta e resistência .
PRAbril-Jorge_Sampaio-1997-9: Precisa, mais do que nunca, de ideias e de causas claramente assumidas, de ideais e de objectivos, mesmo que saibamos que são contingentes, como tudo o que pertence à vida dos homens e ao que eles concebem e realizam .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2000-34: Nesta sede do poder legislativo, quero lembrar as mulheres e homens que, pela primeira vez, assumindo no confronto livre as suas convicções políticas e partidárias, se submeteram ao sufrágio popular a 25 de Abril de 1975 e deram o melhor do seu esforço, dedicação e saber à construção de uma Lei Fundamental à sombra da qual se desenrolou a vida democrática das últimas décadas .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRAbril-Jorge_Sampaio-2000-77: O problema interpela o sistema de protecção social e as políticas de natalidade, com certeza, mas também a forma como valorizamos a relação entre o emprego e a vida familiar e como asseguramos a igualdade de direitos entre homens e mulheres .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2001-52: É nessa linha que elas colaboram em missões de protecção civil e de satisfação de necessidades básicas das populações, é nessa linha que cooperam na satisfação dos compromissos internacionais do Estado Português e que participam em missões humanitárias de cooperação e de paz que dão, na actualidade, uma nova dimensão à protecção internacional dos direitos do homem e ao progresso das instituições democráticas .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2001-92: Foi a democracia que nos permitiu dar passos decisivos no sentido da igualdade entre mulheres e homens, que nos deu o impulso para combatermos a exclusão, as assimetrias, as discriminações .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2001-103: Lutemos, pois, em conjunto, por mais e melhor democracia; lutemos por uma democracia de cidadãos e por uma República de mulheres e de homens livres !
PRAbril-Jorge_Sampaio-2003-16: O século XXI começou mal, ao não cumprir as expectativas de paz e de progresso humano que o render dos milénios sempre faz nascer no coração dos homens .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2004-11: Saúdo esse povo de cidadãos livres, mulheres e homens que são a substância da democracia .
PRAbril-Jorge_Sampaio-2004-123: Avançámos no reconhecimento e na efectivação dos direitos entre homens e mulheres .
PRAbril-Cavaco_Silva-2006-30: Sabemos que os efeitos da crise económica tendem a potenciar esses sinais, nomeadamente através do desemprego de homens e mulheres que, pelo seu nível de escolaridade e pela sua idade avançada, enfrentam dificuldades acrescidas na procura de um novo posto de trabalho .
PRAbril-Cavaco_Silva-2010-1: Na madrugada de 25 de Abril de 1974, um jovem capitão de 29 anos reuniu os seus homens da Escola Prática de Cavalaria de Santarém .
PRAbril-Cavaco_Silva-2010-4: Como o retratou Sophia de Mello Breyner, Salgueiro Maia foi " «aquele que deu tudo e não pediu a paga» ", um exemplo notável para muitos portugueses dos nossos dias, que tantas vezes cedem às seduções vazias e efémeras da sociedade de consumo e outras tantas vezes medem o valor dos homens pelo dinheiro ou pelos bens que ostentam .
PRAbril-Cavaco_Silva-2011-2: Quatro homens, com percursos muito diferentes, com trajectórias de vida e visões do mundo distintas, juntaram-se no dia de hoje para falar aos Portugueses, para transmitir ao País a mensagem política que a gravidade do momento presente exige .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2017-25: Os milhares e milhares de mulheres e homens que passaram ou estão em espírito de missão nos municípios e nas freguesias de Portugal, autarcas e trabalhadores foram, e são, uma das mais vivas diferenças da nossa democracia relativamente à Monarquia Liberal e à Primeira República .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2021-27: Pois foram estes homens, eles mesmos, não outros, os heróis naquela madrugada do 25 de Abril !
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2023-8: E, sobretudo, o seu principal bloqueamento reconduzia-se a isto: ter milhares e milhares de homens, anos sem fim, a cumprir missões decididas por outros, missões que não tinham futuro político .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2023-39: Aqui, são quase meio milhão de mulheres e homens incansáveis no que têm feito por Portugal nas escolas, nos hospitais, nos centros de saúde, nas misericórdias, nas IPSS (Instituições Particulares de Solidariedade Social) , como cuidadores informais, no trabalho, na agricultura, no comércio, na indústria, no ensino .
PRAbril-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2024-22: Um partido liderado por um homem que acabou por ser, de facto, o imediato vencedor civil da Revolução .
PRPosse-Sidónio_Pais-1918-1: O Povo Português, chamado a manifestar, em sufrágio universal e eleições livres, a sua vontade, acaba de consagrar a Revolução de 5 de Dezembro pela forma mais retumbante, juntando a maior votação que há memória em Portugal volta de um homem que, tendo a honra de ser o Chefe da Revolução, para ele encarna certamente os seus levantados ideais .
PRPosse-Sidónio_Pais-1918-12: Segundo, porque no momento atual e conhecendo o país bem o meu nome, necessário era deixá-lo em completa serenidade escolher independentemente de quaisquer sugestões, o homem que reputa digno da suprema honra de presidir aos destinos da Nação .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRPosse-António_José_de_Almeida-1919-2: Sou um homem simples e modesto, sem qualidades que o distingam nem predicados que o imponham .
PRPosse-António_José_de_Almeida-1919-4: Este facto, que não deve ser olvidado, significa que a República Portuguesa está na resolução de pôr, acima dos interesses de grupo, os interesses genéricos da Pátria, e que só passageira e superficialmente se deixará impressionar pela modalidade técnica da política dos homens, para apenas ter em conta a superior expressão do seu patriotismo, contanto que eles sejam merecedores, pela sua lealdade, da confiança com que os honrem .
PRPosse-António_José_de_Almeida-1919-10: Acalmando as paixões, apaziguando as cóleras, moderando as ambições dos homens e estimulando as suas energias, o seu amor ao trabalho, o seu poder de iniciativa, conseguirei, pela concórdia e persuasão, aquilo que afinal tem sido o lema político de toda a minha vida: a Paz .
PRPosse-António_José_de_Almeida-1919-12: E não sou eu homem que em caso algum o ultrapasse .
PRPosse-Óscar_Carmona-1928-4: É cedo para julgar os homens e os acontecimentos .
PRPosse-Óscar_Carmona-1935-3: Eu sei que o que procede em harmonia com os ditames de uma consciência reta cumpre perante a moral o seu dever, mas o homem público só realiza o seu destino quando os seus atos aumentam o património moral e material da Nação .
PRPosse-Óscar_Carmona-1935-7: É certo que o esforço para a reconstituição não pôde ainda atingir todos os objetivos visados pela revolução nacional, não só porque alguns demandam de si mesmos muito tempo para serem executados, mas também porque fomos surpreendidos pela crise mundial, que a todos os países fundamente perturbou, mesmos aos mais bem apetrechados, mais ricos do engenho do homem e das dádivas da natureza .
PRPosse-Óscar_Carmona-1935-7: Creio, porém, que os resultados merecem ser recordados e postos em relevo, e, se o digo, é, sobretudo, com o intuito de fazer justiça ao próprio esforço da Nação, sem o qual seria impossível obra de tão grande vulto e a colaboração dos homens de boa vontade que a têm servido .
PRPosse-Óscar_Carmona-1942-7: Mas jamais, em qualquer época da história, a missão altíssima de governar andou isenta das maiores dificuldades e perigos; para os vencer e conjurar se reuniram sempre à volta dos chefes todas as energias nacionais desde a força da tradição, pela qual as nações são o que são ao longo dos séculos, até aos sacrifícios mais devotados dos seus continuadores no presente; desde os desígnios, formados pela falível inteligência dos homens, até aos que encontram decisivo apoio no favor da Providência .
PRPosse-Óscar_Carmona-1942-8: É rodeada de todas estas energias e valores que a voz de um homem, embora imperfeito ou alquebrado, se fala em nome de uma Pátria, assume ressonâncias infindas; nela ecoam direitos e obrigações dos antepassados, nela vibram as esperanças dos homens de hoje, nela vivem antecipadamente as ânsias de verdade, de ventura e de justiça dos homens de amanhã .
PRPosse-Óscar_Carmona-1942-8: É rodeada de todas estas energias e valores que a voz de um homem, embora imperfeito ou alquebrado, se fala em nome de uma Pátria, assume ressonâncias infindas; nela ecoam direitos e obrigações dos antepassados, nela vibram as esperanças dos homens de hoje, nela vivem antecipadamente as ânsias de verdade, de ventura e de justiça dos homens de amanhã .
PRPosse-Óscar_Carmona-1942-8: É rodeada de todas estas energias e valores que a voz de um homem, embora imperfeito ou alquebrado, se fala em nome de uma Pátria, assume ressonâncias infindas; nela ecoam direitos e obrigações dos antepassados, nela vibram as esperanças dos homens de hoje, nela vivem antecipadamente as ânsias de verdade, de ventura e de justiça dos homens de amanhã .
PRPosse-Óscar_Carmona-1949-4: Como homem consciente das responsabilidades do cargo e das dificuldades da época que atravessamos, não obedeci, com efeito à voz da comodidade, mas posso dizer que segui o imperativo do dever .
PRPosse-Óscar_Carmona-1949-5: Multiplicam-se os problemas; acumulam-se as dificuldades; uma grave perturbação agita os espíritos; no mundo económico, no mundo social, no mundo político, nas relações entre Estados e no seio das Nações, os homens revelam mais perplexidades que seguranças, mais problemas que soluções, mais dúvidas que certezas .
PRPosse-Óscar_Carmona-1949-5: É quase certo que desta fermentação social um novo mundo despontará; Esse outro mundo é porém para a mesma humanidade -- isto é, para o mesmo homem que, à face da terra, terá sempre de trabalhar e sofrer, de conviver com os outros homens, disciplinar e condicionar a sua atividade, e continuará a partilhar a vida entre tendências inferiores, a caminho da materialidade das coisas, e magníficas florescências duma espiritualidade quase divina .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRPosse-Óscar_Carmona-1949-5: É quase certo que desta fermentação social um novo mundo despontará; Esse outro mundo é porém para a mesma humanidade -- isto é, para o mesmo homem que, à face da terra, terá sempre de trabalhar e sofrer, de conviver com os outros homens, disciplinar e condicionar a sua atividade, e continuará a partilhar a vida entre tendências inferiores, a caminho da materialidade das coisas, e magníficas florescências duma espiritualidade quase divina .
PRPosse-Francisco_Craveiro_Lopes-1951-5: Os povos só prosperam e são fortes quando, espiritualmente unidos, formam um bloco sólido e homogéneo, invulnerável às investidas do tempo e dos homens .
PRPosse-Francisco_Craveiro_Lopes-1951-10: Senhores Deputados e Dignos Procuradores, o juramento que prestei perante Deus e perante os homens ficou profundamente gravado no meu espírito e na minha consciência .
PRPosse-Américo_Tomás-1965-13: Fala-se hoje muito de um mundo novo, de uma sociedade nova e de um homem novo em gestação nos nossos dias: mas a evolução do ser humano é de si extraordinariamente lenta, e daí os atritos, mais ou menos duros, entre o homem e o meio em que é obrigado a viver .
PRPosse-Américo_Tomás-1965-13: Fala-se hoje muito de um mundo novo, de uma sociedade nova e de um homem novo em gestação nos nossos dias: mas a evolução do ser humano é de si extraordinariamente lenta, e daí os atritos, mais ou menos duros, entre o homem e o meio em que é obrigado a viver .
PRPosse-Costa_Gomes-1974-3: Quis o destino que eu suceda no cargo a um grande Homem, verdadeiro soldado, ao qual me une meio século da mais fecunda amizade .
PRPosse-Costa_Gomes-1974-6: Homem do Movimento das Forças Armadas, nunca se desvinculou dessa qualidade, e todos contamos com a sua dedicação à causa do Movimento, a cujas fileiras continua a pertencer, desde as primeiras horas de incerteza .
PRPosse-Costa_Gomes-1974-15: Nenhum Português que ame o Povo a que pertence ignora hoje que o trabalho, a ordem e a unidade são os marcos essenciais que garantem as liberdades democráticas e o respeito pelos direitos fundamentais do Homem .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1976-7: Arredados que andávamos da prática democrática, inexperientes no campo da atividade sindical e cooperativa, condicionados por um sistema totalitário que lançou raízes nas formas de organização e nos comportamentos individuais, nem sempre as nossas experiências na construção difícil da democracia se ajustaram, nestes últimos dois anos, aos processos e às metas definidas pelos homens do 25 de Abril e por quantos se bateram para que Portugal e os Portugueses fossem efetivamente livres .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1976-49: Estamos mais pobres, mas a experiência vivida nos ensinou que a liberdade é um bem inestimável que merece a vida e sem o qual não há democracia nem dignificação do homem .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1976-53: Mas que fique bem claro: esta não é, não pode nem deve ser, tarefa de um homem, ou sequer de um Governo: tem de ser tarefa de nós todos, tem de ser uma missão do próprio povo de Portugal .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1981-32: A democracia pluralista é o princípio superior a que se subordinam o Estado, o sistema político e o quadro orientador das relações sociais, no reconhecimento de que só a expressão diferenciada dos interesses políticos e sociais permite a realização plena da liberdade e da dignidade do homem, a afirmação responsável dos seus direitos e deveres, a garantia permanente dos vínculos de solidariedade que unem e obrigam todos os cidadãos .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1981-36: A dignidade do homem é a finalidade e o valor último para que convergem a democracia pluralista, a liberdade, a solidariedade social e a justiça, pelo que não admite qualquer desvio ao seu respeito integral e exige a sua consideração como objetivo permanente de toda a ação política .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1981-70: Fizemos o mundo conhecido, relacionámos culturas, desenvolvemos a convivência fraterna com outros povos, contribuímos para a conceção aberta e ecuménica que marca a cultura europeia, no nosso modo singular de entender e realizar a relação entre os homens .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1981-73: quando a crise, enfim, se manifesta a claro, a ideia que ocorre à maioria dos homens é a do simples regresso à estabilidade antiga .
PRPosse-Ramalho_Eanes-1981-74: Inventar, revolucionar, andar, transformar pela história as instituições históricas, procurar a igualdade e a fraternidade entre os homens, desejando a aproximação de um ideal longínquo .
PRPosse-Mário_Soares-1986-10: Sou um homem de convicções e de fidelidade .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

PRPosse-Mário_Soares-1986-16: Foi um homem de diálogo, de tolerância e de paz .
PRPosse-Mário_Soares-1991-16: Julgo que os homens políticos e os partidos terão vantagem em ser os primeiros a aperceber-se disso, procedendo em conformidade .
PRPosse-Jorge_Sampaio-1996-17: V. Ex.ª é um homem de Liberdade .
PRPosse-Jorge_Sampaio-2001-94: Ao contrário deles, a experiência dos homens e das situações confirmou-me no essencial das minhas convicções .
PRPosse-Jorge_Sampaio-2001-95: Minhas senhoras e meus senhores, acredito com a mesma força de então que é possível, necessário e urgente lutar por um Mundo de maior dignidade para todos os seres humanos, por um Portugal mais solidário e mais equânime, com menos discriminações entre homens e mulheres, entre filhos de ricos e filhos de pobres, entre habitantes do interior e habitantes do litoral, entre jovens e mais velhos .
PRPosse-Marcelo_Rebelo_de_Sousa-2016-95: Necessita da nossa cultura e da nossa vocação para o abraçar cordialmente, como se ele fosse o património natural de todos os homens .
BrPoli-Campos_Sales-1898-13: O homem chamado ao papel de árbitro -- ouvi este elevado conceito a um grande espírito, também num posto de alta responsabilidade -- deve fazer calar as suas preferências e elevar-se acima da sua própria fé .
BrPoli-Campos_Sales-1898-66: Quanto a mim, ao subir as escadas que levam o homem público ao mais alto posto de responsabilidade, não me resta senão pedir às energias da minha própria fé o valor e a fortaleza de ânimo de que careço para este novo combate, certamente o mais temeroso de todos, pela grandeza e pela prosperidade da República .
BrPoli-Rodrigues_Alves-1902-12: Hão de constituir sempre matéria de constantes cogitações para quem governa as condições financeiras de um país de moeda defeituosa, que cumpre valorizar, não podendo o homem de estado esquecer um só momento que as finanças dos povos não se consertam definitivamente sem orçamentos equilibrados com verdade, nem tal regime se poderá firmar sem a prática constante da mais rigorosa economia no dispêndio dos dinheiros públicos .
BrPoli-Afonso_Pena-1906-32: Assim se explicam as divergências entre os homens de grande competência e profundo saber, animados todos dos mais elevados intuitos .
BrPoli-Hermes_da_Fonseca-1910-21: Para isso, é necessário reorganizar o ensino, principalmente no sentido de: dar autonomia ao ensino secundário, libertando-o da condição subalterna de mero preparatório de ensino superior; organizá-lo de maneira a fazê-lo eminentemente prático, a fim de formar homens capazes para todas as exigências da vida social, ao mesmo tempo que aptos, caso queiram, para seguir os cursos especiais e superiores; criar programas que desenvolvam a inteligência da juventude e não que a aniquilem por uma sobrecarga de estudos exageradamente inútil e, por isso, antes nociva do que proveitosa; estabelecer a plena liberdade do ensino no sentido de qualquer indivíduo ou associação pode fundar escolas com os mesmos direitos e regalias das oficiais; e, assim autônomo o ensino secundário, exigir o exame de admissão para o ingresso aos cursos superiores; dar às escolas de ensino superior completa liberdade na organização dos programas dos respectivos cursos, nas condições de matrícula, no regime dos exames e disciplina escolar e na administração dos patrimônios que tiverem; formar professores bons e convencidos da sua eminente função, para o que é preciso interessá-lo no ensino, de maneira que não sirvam, como até aqui do título de professor para mero reclamo e melhor exploração de profissões especiais; instituir, enfim, em matéria de ensino a maior liberdade sob conveniente fiscalização: esses são, parece, os pontos capitais sobre que deva assentar uma boa e liberal organização do ensino, capaz de produzir resultados proveitosos .
BrPoli-Hermes_da_Fonseca-1910-23: Particular atenção dedicarei ao ensino técnico profissional, artístico, industrial e agrícola que, ao par da parte propriamente prática e imediatamente utilitária, proporcione também instrução de ordem ou cultura secundária, capaz de formar o espírito e o coração daqueles que amanhã serão homens e cidadãos .
BrPoli-Venceslau_Brás-1914-4: " «Ao patriotismo dos homens de responsabilidade do Brasil se impõe, ineludivelmente, uma grande obra de construção e restauração .
BrPoli-Venceslau_Brás-1914-8: Sempre pensei, e só tenho motivos para continuar a pensar, que o homem político, que for elevado ao posto supremo de primeiro magistrado da República, deve sua solidariedade ao partido que o elegeu, mas paira superior ao partido, por isso mesmo que se torna o chefe da Nação .
BrPoli-Epitácio_Pessoa-1919-7: O exercício do poder ao abrigo das vicissitudes do julgamento eleitoral, foi diminuindo a sensibilidade dos homens políticos às imprevisões de certas correntes de opinião, às vezes sutis pela delicadeza de sua origem, tornando-os, em vez disso, muito expostos à influência de certos instrumentos de violência intelectual .
BrPoli-Getúlio_Vargas-1930-16: Confiemo-las aos homens capazes e de reconhecida idoneidade moral .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

BrPoli-Getúlio_Vargas-1930-38: Quanto aos motivos que atiraram o povo brasileiro à Revolução, supérfluo seria analisá-los, depois de, tão exata e brilhantemente, tê-lo feito, em nome da Junta Governativa, o Sr. General Tasso Fragoso, homem de pensamento e de ação e que, a par de sua cultura e superioridade moral, pode invocar o honroso título de discípulo do grande Benjamin Constant .
BrPoli-Getúlio_Vargas-1937-2: O homem de Estado, quando as circunstâncias impõem .
BrPoli-Getúlio_Vargas-1937-14: Acresce, ainda, notar que, alarmados pela atoarda dos agitadores profissionais e diante da complexidade da luta política, os homens que não vivem dela mas do seu trabalho deixam os partidos entregues aos que vivem deles, abstendo-se de participar de vida pública, que só poderia beneficiar-se com a intervenção dos elementos de ordem e de ação construtora .
BrPoli-Getúlio_Vargas-1937-30: Constitui ato de estrita justiça consignar que em ambas as casas do Poder Legislativo existiam homens cultos, devotados e patriotas, capazes de prestar esclarecido concurso às mais delicadas funções públicas, tendo, entretanto, os seus esforços invalidados pelos próprios defeitos de estrutura do órgão a que não conseguiam emprestar as suas altas qualidades pessoais .
BrPoli-Juscelino_Kubitschek-1956-3: Sentimo-nos confortados e tranquilos com a nossa consciência, Senhor Ministro Presidente e Srs. Ministros, não por nos vermos alçados agora à posição de Chefe de Governo, mas por termos sido, em toda a campanha -- cujo epílogo é a proclamação e diplomação a que este egrégio Tribunal acaba de proceder --, simplesmente mas sem desfalecimentos, defensores da lei, homens que não deixaram de confiar uma só instante nas leis de seu País .
BrPoli-Juscelino_Kubitschek-1956-8: O que devemos fazer é felicitar o Brasil por ter a serviço da vontade de seu povo homens como os que compõem o Tribunal Superior Eleitoral: homens do valor, das qualidades morais e da dedicação à causa pública de Vossas Excelências .
BrPoli-Juscelino_Kubitschek-1956-8: O que devemos fazer é felicitar o Brasil por ter a serviço da vontade de seu povo homens como os que compõem o Tribunal Superior Eleitoral: homens do valor, das qualidades morais e da dedicação à causa pública de Vossas Excelências .
BrPoli-Juscelino_Kubitschek-1956-9: E usando desta oportunidade, que é o marco final de uma caminhada áspera e terrível, queremos mais uma vez reafirmar o nosso desejo de reunir, numa obra afirmativa da força e do poder criador da nacionalidade brasileira, todos os homens de boa vontade, todos aqueles que colocam alto o interesse da Pátria, tão necessitada, nesta hora, de desvelo, de cuidado e de trabalho, sentimo-nos mais do que nunca animados do ardente desejo de trabalhar incansavelmente pela paz da família brasileira .
BrPoli-Jânio_Quadros-1961-12: Um dos momentos altos da história política do Brasil se constitui do manifesto radical de 18 Há quase cem anos, vigoroso movimento de opinião, todo ele embebido das ideias liberais que estão no cerne da democracia moderna passava a pugnar pela emancipação do homem, do município, da província .
BrPoli-Castelo_Branco-1964-2: De uma jornada para a qual, com energia e sobretudo com o meu próprio exemplo, espero a adesão de todos os concidadãos a esse propósito, que será a garantia suprema de todos os homens e mulheres deste País .
BrPoli-Castelo_Branco-1964-10: Cada operário e cada homem de empresa, estes principalmente, pois a eles lembrarei esta sentença de Rui Barbosa: É nas classes mais cultas e abastadas que devem ter seu ponto de partida as agitações regeneradoras .
BrPoli-Castelo_Branco-1964-10: Direi mesmo que a minha humildade de toda uma vida cresce neste instante: nunca um só homem precisou tanto da compreensão, do apoio e da ajuda de todos os seus concidadãos .
BrPoli-Costa_e_Silva-1967-8: A Revolução teve profundas origens populares, num grandioso movimento cívico, que levou às ruas e às praças homens e mulheres, jovens e velhos, dispostos a lutar por Deus e pela Nação, com a solidariedade de todas as classes sociais, de todos os democratas e o apoio unânime e decisivo das Forças Armadas .
BrPoli-Costa_e_Silva-1967-9: Revolução, em verdade, e não golpe de Estado, que visasse tão-somente a substituir um homem por outro ou por outra uma facção política .
BrPoli-Costa_e_Silva-1967-27: Em meio ao conjunto das dificuldades do nosso contexto nacional, o que avulta mais impressivamente são as necessidades imediatas do homem: -- as condições muitas vezes sub-humanas da sua vida, a escassez alimentar, a debilidade dos meios para a defesa da sua saúde, a falta de tônus vital da educação a ele oferecida, notadamente a do grau primário, que é o ensino comum de que ninguém pode prescindir .
BrPoli-Médici-1969-1: Homens de meu País !

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

BrPoli-Médici-1969-10: Valho-me, ainda uma vez, do poeta augusto do Sul, para ver, no vento, o homem do campo do todo o Brasil -- o homem que ninguém vê, sem face e sem história -- aquela humildade mansa, que a vida vai levando na quietação do caminho abraçando a coxilha .
BrPoli-Médici-1969-10: Valho-me, ainda uma vez, do poeta augusto do Sul, para ver, no vento, o homem do campo do todo o Brasil -- o homem que ninguém vê, sem face e sem história -- aquela humildade mansa, que a vida vai levando na quietação do caminho abraçando a coxilha .
BrPoli-Médici-1969-11: Homem do campo, creio no homem e no campo .
BrPoli-Médici-1969-11: Homem do campo, creio no homem e no campo .
BrPoli-Médici-1969-11: E creio em que o dever desta hora é a integração do homem do interior ao processo de desenvolvimento nacional .
BrPoli-Médici-1969-12: Homem da fronteira, creio em um mundo sem fronteiras entre os homens .
BrPoli-Médici-1969-12: Homem da fronteira, creio em um mundo sem fronteiras entre os homens .
BrPoli-Médici-1969-14: Creio em um mundo sem fronteiras entre países e homens ricos e pobres .
BrPoli-Médici-1969-14: Creio em um mundo sem fronteiras tecnológicas, onde o avanço científico fique na mão de todo homem, na mão de toda nação, abrindo-se à humanidade a opção de uma sociedade aberta .
BrPoli-Médici-1969-15: Homem da fronteira, conheço o peso específico nosso País e hei de fazê-lo valer em favor do nosso povo .
BrPoli-Médici-1969-17: Homem de família, creio no diálogo entre as gerações e as classes, creio na participação .
BrPoli-Médici-1969-18: Homem do povo, creio no homem e no povo, como nossa potencialidade maior, e sinto que o desenvolvimento é uma atitude coletiva, que requer a mobilização total da opinião pública .
BrPoli-Médici-1969-18: Homem do povo, creio no homem e no povo, como nossa potencialidade maior, e sinto que o desenvolvimento é uma atitude coletiva, que requer a mobilização total da opinião pública .
BrPoli-Médici-1969-19: Homem do povo, olho e vejo o trabalhador de todas as categorias e sinto que, normalizada a convivência entre empregados e patrões e consolidada a unificação da previdência social, nosso esforço deve ser feito na formação e no aperfeiçoamento de mão-de-obra especializada e no sentido da formulação de uma política salarial duradoura, que assegure o real aumento do salário e não o reajustamento enganador .
BrPoli-Médici-1969-20: Homem do povo, conheço a sua vocação de liberdade, creio no poder fecundante da liberdade .
BrPoli-Médici-1969-21: Homem da caserna, creio nas virtudes da .
BrPoli-Médici-1969-23: Homem da caserna, creio nos milagres da vontade .
BrPoli-Médici-1969-25: Homem de minha terra, creio nas potencialidades e na viabilidade econômica e social de meu País .
BrPoli-Médici-1969-25: Creio no desenvolvimento com, fenômeno global, interiorizado primeiro na alma de cada homem, para poder ganhar, então, a alma da terra toda .
BrPoli-Médici-1969-27: Homem de meu tempo, tenho pressa .
BrPoli-Médici-1969-28: Homem de meu tempo, sei que essa metodologia e esse ritmo de crescimento, por si sós, já não nos bastam, que urge acelerar o processo; que " «o minuano, para enganar a miséria, geme e dança pela rua» "; que penso nas vidas que virão; penso nas dores futuras; penso no século que vai nascer .
BrPoli-Médici-1969-29: Homem de meu tempo, creio no surto industrial brasileiro, em bases estáveis, de vivência nossa, de nosso exclusivo interesse, buscando-se a evolução, o mais cedo que se possa, dos tempos de filial para os tempos de matriz .
BrPoli-Médici-1969-30: Homem de meu tempo, creio na mocidade e sinto na alma a responsabilidade perante a História .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

BrPoli-Médici-1969-31: Homem de meu tempo, tenho fé em que possamos, no prazo médio de meu governo, preparar as bases de lançamento de nossa verdadeira posição nos anos 2000 e assegurar a nossa participação em programas nuclear e espacial, sempre que sirvam para a aceleração do desenvolvimento brasileiro .
BrPoli-Médici-1969-33: Homem da Revolução, é meu propósito revolucionar a educação, a saúde, a agricultura, para libertar o nosso homem de seus tormentos maiores e integrar multidões ao mundo dos homens válidos .
BrPoli-Médici-1969-33: Homem da Revolução, é meu propósito revolucionar a educação, a saúde, a agricultura, para libertar o nosso homem de seus tormentos maiores e integrar multidões ao mundo dos homens válidos .
BrPoli-Médici-1969-34: E, para isso, convoco a Universidade, chamo a Igreja, aceno à empresa, e brado ao povo para que me ajude a ajudar o homem a ajudar-se a si mesmo .
BrPoli-Médici-1969-35: Homem da lei e do regulamento, creio no primado do Direito .
BrPoli-Médici-1969-35: E, por que homem da lei, é que pretendo velar pela ordem jurídica .
BrPoli-Médici-1969-35: E, homem de pés no chão, sinto que, nesta hora, a ordem jurídica se projeta em dois planos .
BrPoli-Médici-1969-36: Homem da lei, sinto que a plenitude do regímen democrático é uma aspiração nacional .
BrPoli-Médici-1969-36: E, para isso, creio necessário consolidar e dignificar o sistema representativo, baseado na pluralidade dos partidos e na garantia dos direitos fundamentais do homem .
BrPoli-Médici-1969-38: Homem da lei, creio imperioso dotar o Brasil de novos códigos que reflitam os progressos da ciência jurídica, a atualização dos institutos e as inquietudes de um povo em desenvolvimento .
BrPoli-Médici-1969-39: E, homem de fé, creio nas bênçãos de Deus aos que não têm outros propósitos que não sejam os do trabalho da vida inteira, os da justiça e os da compreensão entre os homens .
BrPoli-Médici-1969-39: E, homem de fé, creio nas bênçãos de Deus aos que não têm outros propósitos que não sejam os do trabalho da vida inteira, os da justiça e os da compreensão entre os homens .
BrPoli-Médici-1969-40: E creio nos milagres que os homens fazem com as próprias mãos! E nos milagres da vontade coletiva .
BrPoli-Médici-1969-45: E, com a ajuda de Deus e dos homens, haverei de pôr na mão do povo tudo aquilo em que mais creio .
BrPoli-Figueiredo-1979-46: Reafirmo: não descansarei até estar plenamente assegurado -- sem sobressaltos -- o gozo de todos os direitos do homem e do cidadão, inscritos na Constituição .
BrPoli-Sarney-1985-7: Eu, José Sarney, homem simples como todos do povo, não sou infalível .
BrPoli-Collor-1990-10: Volto a esta Casa, onde vivi período de intenso aprendizado político, para receber o mandato mais honroso e o desafio mais difícil a que um homem público pode aspirar: a presidência do Brasil por delegação do povo .
BrPoli-Collor-1990-19: Não se pretende mais salvar o homem pela política, nem alcançar a miragem de paraísos sociais pela hipertrofia voluntarista das funções do Estado .
BrPoli-Collor-1990-64: Assinalo, a propósito, minha satisfação pessoal, como governante e como homem atento às transformações da ordem internacional, por ter prestado, em escala modesta, quando de recente viagem ao exterior, alguma contribuição ao bom diálogo entre os Estados Unidos e a União Soviética .
BrPoli-Itamar_Franco-1992-10: Se o Estado não servir para promover a paz, a justiça e o bem-estar entre os homens, para que servirá ?
BrPoli-FHC-1999-1: Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador Antonio Carlos Magalhães; Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer Sr. Vice-Presidente da República, Dr. Marco Maciel; Sr. Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro José Celso de Mello Filho; Srs. Embaixadores; Srs. Senadores; Srs. Deputados; Srs. Ministros de Estado; Srs. Governadores; Eminências; senhoras e senhores, compareço perante o Congresso Nacional para receber, pela segunda vez, a mais alta distinção a que um homem público possa aspirar .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2

BrPoli-Lula-2003-22: Para que o homem do campo recupere sua dignidade sabendo que, ao se levantar com o nascer do sol, cada movimento de sua enxada ou do seu trator irá contribuir para o bem-estar dos brasileiros do campo e da cidade, vamos incrementar também a agricultura familiar, o cooperativismo, as formas de economia solidária .
BrPoli-Lula-2003-32: Os homens, as mulheres, os mais velhos, os mais jovens, estão irmanados em um mesmo propósito de contribuir para que o país cumpra o seu destino histórico de prosperidade e justiça .
BrPoli-Lula-2003-48: Por meio do comércio exterior, da capacitação de tecnologias avançadas, e da busca de investimentos produtivos, o relacionamento externo do Brasil deverá contribuir para a melhoria das condições de vida da mulher e do homem brasileiros, elevando os níveis de renda e gerando empregos dignos .
BrPoli-Lula-2007-5: Pela primeira vez, um homem nascido na pobreza, que teve que derrotar o risco crônico da morte na infância e vencer, depois, a desesperança na idade adulta, chegava, pela disputa democrática, ao mais alto posto da República .
BrPoli-Lula-2007-86: Por um lado, retirou da miséria milhões de homens e mulheres .
BrPoli-Lula-2007-105: Ela dá conteúdo à cidadania formal de homens e mulheres .
BrPoli-Lula-2007-165: Mais do que um homem, escolheu uma proposta, optou por um lado .
BrPoli-Lula-2007-181: Mais que nunca, sou um homem de uma só causa .
BrPoli-Dilma-2011-3: Abro meu coração para receber neste momento uma centelha da sua imensa energia e sei que meu mandato deve incluir a tradução mais generosa dessa ousadia do voto popular que após levar à Presidência um homem do povo, um trabalhador, decide convocar uma mulher para dirigir os destinos do País .
BrPoli-Dilma-2011-10: Que exemplo de coragem e amor à vida nos dá esse grande homem! E que parceria fizeram o Presidente Lula e o Vice-Presidente José Alencar pelo Brasil e pelo nosso povo! Eu e o Vice-Presidente, Michel Temer, sentimo-nos responsáveis por seguir no caminho iniciado por eles .
BrPoli-Dilma-2014-27: Sei que conto com o esforço dos homens e mulheres do Judiciário .
BrPoli-Lula-2023-74: É inadmissível que as mulheres recebam menos que os homens, realizando a mesma função .

https://doi.org/10.21747/978-989-9370-06-7/mul2a2